



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

INGRID AUGUSTA DE LIMA DA SILVA

KPOPBODY: A espetacularidade do Kpop no corpo Belenense a partir do grupo cover On Fleek em Belém do Pará.

BELÉM-PA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

INGRID AUGUSTA DE LIMA DA SILVA

KPOPBODY: A espetacularidade do Kpop no corpo Belenense a partir do grupo cover On Fleek em Belém do Pará.

Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Licenciatura em Dança (UFPA), como requisito para aprovação final, sob orientação da Prof. M. Sc. Suzana Luz

BELÉM-PA

2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Universitária da ETDUFPA-Belém-PA**

S586k Silva, Ingrid Augusta de Lima da

KPOPBODY: A espetacularidade do Kpop no corpo Belenense a partir do grupo cover On Fleek em Belém do Pará / Ingrid Augusta de Lima da Silva. 2023.

61 f.

Orientadora: Profa. M. Sc. Suzana Luz

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Dança, Curso de Licenciatura em Dança, Belém, 2023.

1. Kpop (Dança). 2. Etnocenologia. 3. Espetacularidade. 4. K-Cover – Belém (Pa) I. Título.

CDD - 23. ed. 793.3

Elaborado por Rosemarie de Almeida Costa – CRB-2/726



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
FACULDADE DE DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e três, às dezesseis horas e trinta minutos, na sala 22, da Faculdade de Dança - Curso de Licenciatura em Dança, reuniu-se a Banca Examinadora constituída pelas docentes: Profª M.a. Suzana de Sousa da Luz (Orientadora e Presidente da Sessão), a Profª. Dra. Luiza Monteiro e Souza (Membro interno) e o Licenciado e Técnico em Dança Gesiel Ribeiro de Leão (Membro Externo), para proceder à avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **K-POPBODY: A ESPETACULARIDADE DO K-POP NO CORPO BELENENSE A PARTIR DO GRUPO COVER ON FLEEK EM BELÉM DO PARÁ**, de autoria da aluna: Ingrid Augusta de Lima da Silva, matrícula: 201706040025, da turma: 2017, do Curso de Licenciatura em Dança. Iniciado os trabalhos, a Presidente da Sessão apresentou as normas de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso e em seguida convidou a aluna para fazer a apresentação do trabalho. Após a exposição oral, a discente foi arguida pelos membros da banca, que atribuíram conceito E (EXCELENTE) ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, tendo sido assim APROVADO (aprovado/reprovado), conforme normas regulamentares. Nada mais havendo a tratar, eu, presidente(a) da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim, pelos demais membros da banca examinadora do trabalho avaliado e pela aluna.

Suzana de Sousa da Luz
Presidente da Banca

Luiza Monteiro e Souza
Membro da Banca

Gesiel Ribeiro de Leão
Membro da Banca

Ingrid Augusta de Lima da Silva
Aluno (a)

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos fotocopiadores ou eletrônicos, desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho, por serem pertencentes a acervo privado, só poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura:

INGRID AUGUSTA DE LIMA DA SILVA

Local e Data: Belém 15/12/2023

Dedico este estudo a todos que contribuíram
diretamente ou indiretamente para o auxílio em
minha vida, serei eternamente grata.

*[...] E aqueles que foram vistos dançando, foram
julgados insanos por aqueles que não podiam
escutar a música [...]*

Friedrich Nietzsche

AGRADECIMENTOS

Quando penso em agradecimento, imediatamente vêm à mente algumas pessoas específicas. No entanto, em primeiro lugar, gostaria de expressar minha gratidão ao universo por esta oportunidade. Sou uma pessoa de mente e alma abertas, então gosto de acreditar e respeitar tudo. Por isso, sempre que faço orações, agradeço aos meus guias, orixás, anjos da guarda e deuses. Acredito que toda energia positiva e proteção são mais que bem-vindas. Portanto, meu primeiro agradecimento vai para eles.

À minha madrinha, Rita Silva, que desde sempre desempenhou o papel de mãe. Mesmo sem ter filhos biológicos, nunca deixou de me tratar como uma filha. Sempre me concedeu amor e carinho, e desde o início, proporcionou inúmeras possibilidades para um futuro promissor. Apoiou-me nos momentos em que mais necessitei e nunca hesitou em oferecer o melhor em todos os aspectos. Ela nunca teve a obrigação de ser minha mãe, mas escolheu esse caminho, e por isso e muito mais, sou profundamente grata a ela.

À minha avó, Zaíra Miranda, uma das mulheres mais fortes que conheço, enfrentou muitas dificuldades nesta vida. No entanto, jamais permitiu que alguém da família passasse por desafios que ela pudesse contornar. Ela é uma mãe incrível e uma avó ainda mais maravilhosa, sempre desejando boas conquistas para mim, e esta é uma delas. Como a vovó diz: 'A Augusta é um fruto que estamos colhendo'. Ela me chama de Augusta, e é a única que tem permissão e direito sobre isso.

Ao meu querido avô, Reginaldo Nascimento Silva, o melhor avô que alguém poderia desejar neste mundo. Ele foi como um pai para mim até seu último momento terreno e agora é como meu anjo da guarda. Meu avô nunca duvidou da minha capacidade de ter um futuro brilhante, mesmo quando eu duvidava de mim mesma. Ele sempre vinha e destacava o quanto eu era inteligente e capaz. Para o vovô, eu era o maior gênio do universo só por conseguir corrigir algum erro bobo no celular ou no computador dele. Ele expressava que o sonho dele era me ver formada, e eu confesso que não desisti de tudo por ele. Mesmo que ele não esteja fisicamente presente neste momento, sei que está espiritualmente. Meu avô será sempre meu herói, e isso jamais será esquecido. Ele foi minha maior fonte de força para chegar até aqui, e tudo é graças a ele. Ele é minha maior inspiração.

Agradeço às minhas irmãs, Jennifer e Lorrane Silva, que não apenas são minhas irmãs, mas também minhas amigas. Ao longo destes anos, elas se dedicaram a testar minha paciência e a proporcionar boas risadas. Deram-me um apoio significativo ao longo desta jornada acadêmica, que, embora cansativa, tem sido repleta de descobertas. São minhas irmãs queridas, e o amor que sinto por elas é imensurável. Jamais poderia esquecê-las em um momento tão especial como este.

Agradeço aos meus amigos Thaysa Cristina e Murillo Vieira, que foram de extrema importância não apenas para minha vida acadêmica, mas também para minha vida pessoal. Não sei se suportaria toda a pressão da vida adulta sem os dois ao meu lado, oferecendo auxílio e carinho constantes. A presença deles tem sido um suporte inestimável em todos os aspectos da minha jornada.

Agradeço às minhas companheiras do On Fleek: Amanda Viana, Jamille Guimarães, Yasmim Correa, Yasmin Dias e a Sara Nascimento. Elas são mais do que um grupo de dança; são minha família e amigas de longa data. Mesmo que ocorram algumas discordâncias, o que é comum em qualquer família, sabemos que nos amamos e compartilhamos um amor em comum pela nossa dança e pela arte. Eu amo todas vocês.

Sou grata à minha orientadora, Suzana Luz, que demonstrou imensa paciência diante dos meus inúmeros surtos de ansiedade. Ela tolerou minhas mensagens aleatórias em domingos à noite, inúmeros e-mails com atualizações da minha pesquisa, mensagens no WhatsApp para esclarecer dúvidas e muito mais. Não teria a paciência que ela teve comigo nem mesmo em mil reencarnações. Quando acreditava que não conseguiria concluir este trabalho, ela veio com toda a calma do mundo e afirmou que eu era capaz. E não é que eu consegui mesmo? Obrigada, querida.

Não posso deixar de expressar minha gratidão pelo amor da minha linda filha, Batata de Cássia, minha cachorrinha. Ela veio para a minha vida para alegrar meus dias, e o amor que sinto por essa pequena criatura não pode ser descrito em palavras. Sou imensamente grata por tê-la ao meu lado no dia a dia.

Expresso minha gratidão ao grupo sul-coreano BTS. Não posso deixar de agradecer pela existência do meu grupo favorito, que detém todo o meu coração e foi a razão pela qual entrei no mundo do K-pop e do kcover.

Se descobri meu amor pela arte, pela dança, foi graças a eles e suas músicas que nos impulsionam a perseguir nossos sonhos e buscar a felicidade. Tenho orgulho de ser Army, tenho orgulho de ser fã de artistas tão incríveis quanto o BTS. Eles desempenharam um papel fundamental na minha jornada e sou grata por isso.

Expresso minha gratidão a essa pessoa incrível, que deixei por último, mas que não é menos importante: meu amor, Mateus Souza, que compartilha momentos únicos e incríveis ao meu lado.

Agradeço por cada palavra de conforto e confiança, por repetir diversas vezes que confia no meu potencial e na minha capacidade de realizar inúmeras conquistas. Sua paciência gigantesca comigo em momentos complicados, especialmente na TPM e durante períodos de estresse acadêmico, não passa despercebida.

Você é o tipo de pessoa que toda garota fã da Disney já sonhou em namorar, o típico príncipe encantado da vida real. Você me ouve, me dá carinho e amor, presta atenção em detalhes bobos, como os doces que sempre escolho quando vamos ao cinema e na ordem exata que eu prefiro, mas que são importantes para mim.

Sempre tenta dar o seu melhor em tudo que faz, por mim e por nós. Eu percebo isso e jamais poderia deixar passar despercebido. Sou grata a você por tudo que tem feito por nós durante esse tempo que estamos juntos. Cada dia contigo é como sentir um pouco do paraíso. Estarei sempre aqui para o que precisar. Eu te amo, cara.

“Se você não pode voar, então corra. Hoje nós vamos sobreviver, se você não pode correr, então ande. Se você não pode andar, então rasteje. Mesmo se você tiver de rastejar, dê um jeito. Preparar, apontar, fogo!

Not Today (BTS, 2017)

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo explorar a espetacularidade do Kpop na comunidade de Belém/PA, estabelecendo um diálogo acessível e direto com o leitor. Isto será alcançado através de uma análise que abrange a história do Kpop e minha experiência pessoal como parte do grupo de k-covers. A fim de investigar a espetacularidade na dança e na expressão corporal no contexto dos grupos de covers, no qual será utilizada a Etnocologia como principal referencial teórico.

O foco principal desta pesquisa é reforçar a relação intrínseca entre a espetacularidade e a cena de k-covers em Belém/PA, com uma ênfase especial no grupo “On Fleek”. Ao mesmo tempo, minha própria vivência será analisada em um contexto particular, fornecendo um panorama abrangente das experiências vivenciadas nesse cenário cultural e artístico.

Selecionei autores que conversem com minha pesquisa e a enriqueçam mais ainda: Bião (2007), Schechner (2003), Lie (2015), Jamille Guimarães (2022), Maliangkay (2011), dentre outros.

Palavras-chave: Kpop, Etnocologia, Espetacularidade, K-cover, Belenense

ABSTRACT

The present study aims to explore the spectularity of Kpop in the Belém community, establishing an accessible and direct dialogue with the reader. This will be achieved through an analysis that encompasses the history of Kpop and my personal experience as part of the k-cover group. In order to investigate spectularity in dance and body expression in the context of cover groups, Ethnology will be used as the main theoretical reference.

The main focus of this research is to reinforce the intrinsic relationship between spectularity and the k-covers scene in Belém, with a special emphasis on the group “On Fleek”. At the same time, my own experience will be analyzed in a particular context, providing a comprehensive overview of the experiences lived in this cultural and artistic scenario.

I selected authors who speak to my research and enrich it even further: Bião (2007), Schechner (2003), Lie (2015), Jamille Guimarães (2022), Maliangkay (2011), dentre outros.

Keywords: Kpop, Ethnology, Spectularities, K-cover, Belenense

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Imagem 1 – SEO TAIJI AND BOYS | 16 |
| Imagem 2 - KIES..... | 17 |
| Imagem 3 – H.O.T..... | 17 |
| Imagem 4 - TVXQ..... | 18 |
| Imagem 5 – SUPER JUNIOR..... | 19 |
| Imagem 6 - BTS..... | 19 |
| Imagem 7 – PUMP IT..... | 21 |
| Imagem 8 – A FRENTE DO TEATRO GASOMETRO..... | 24 |
| Imagem 9 – ESTÁTUA DE RUY BARATA..... | 25 |
| Imagem 10 – CORETO DO PARQUE DA RESIDÊNCIA..... | 26 |
| Imagem 11 – DIVULGAÇÃO EVENTO K-SUMMER..... | 26 |
| Imagem 12 – DIVULGAÇÃO EVENTO KPXP..... | 27 |
| Imagem 13 – PERFORMANCE ON FLEEK..... | 29 |
| Imagem 14 – SIMBOLO ON FLEEK..... | 29 |
| Imagem 15 – ENSAIO ON FLEEK..... | 30 |
| Imagem 16 – TEASER DIVULGAÇÃO DO GRUPO..... | 31 |
| Imagem 17 – PERFORMANCE DE GOGOBABE..... | 32 |
| Imagem 18 – TEASER PARA PERFORMANCE DE WINGS..... | 32 |
| Imagem 19 – ENSAIO DE WINGS..... | 39 |
| Imagem 20 –PERFORMANCE DE WINGS..... | 39 |
| Imagem 21 –REGISTRO ENSAIO WINGS..... | 40 |
| Imagem 22 – REGISTRO PERFORMACE DE WINGS..... | 40 |
| Imagem 23 – PERFORMANCE DE PTT..... | 44 |
| Imagem 24 – REGISTRO DA PERFORMANCE DE PTT..... | 45 |

SUMÁRIO

| | |
|--|--------------------------------------|
| APRESENTAÇÃO | Erro! Indicador não definido. |
| INTRODUÇÃO | 12 |
| CAPITULO 1: K-POP: BREVE HISTÓRICO E CHEGADA EM BELÉM DO PARÁ. 16 | |
| 1.1 APANHADO HISTÓRICO DO K-POP | Erro! Indicador não definido. |
| 1.2 ANNYEONGHASEYO = FALA, MANA! | Erro! Indicador não definido. |
| 1.3 RADAR DO K-POP: ALGUNS EVENTOS DE KPOP EM BELÉM | Erro! Indicador não definido. |
| CAPITULO II: KPOPARQUE | 31 |
| 2.1 ESPETACULARIDADE KPOP E VIVÊNCIAS DO ON FLEEK..... | 31 |
| CAPITULO III: BTS BEYOND THE SCENE: A ESPETACULARIDADE E O PALCO | |
| | 40 |
| 3.1 PIXY WINGS (2022) | 40 |
| 3.2 LOONA – PTT (2023) | 47 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | Erro! Indicador não definido. |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| GLOSSÁRIO | 58 |

INTRODUÇÃO

Primeira filha e primeira neta, originária e criada em Ananindeua e Belém, provenho de uma linhagem respeitável, assemelhando-se a qualquer outra família repleta de dissensões e alegrias, refletindo a natureza intrínseca da existência, caracterizada por uma multiplicidade de vicissitudes. Contudo, é imperativo destacar que a segurança de dias mais auspiciosos nunca foi relegada ao esquecimento. Vale ressaltar que os estímulos recebidos durante minha infância constituíram os propulsores de minha incursão no universo da dança.

Inicialmente, dedicava longas horas diante do televisor emulando os artistas que se apresentavam, entoando e dançando, enquanto minha mente desempenhava sua aptidão primorosa de visualizar-me no palco, transbordando de amor por meio da minha expressão artística. Nutria uma admiração pelos artistas, tais como Michael Jackson, Britney Spears e Backstreet Boys.

Integrei a geração que testemunhou esses notáveis artistas, ao mesmo tempo em que presenciava o surgimento de uma nova fase de artistas igualmente extraordinários, como Demi Lovato, Avril Lavigne, Miley Cyrus, RBD, entre outros. Todos evocavam em mim a mesma sensação, o desejo inabalável de também estar presente, de estar naquele palco sendo vista e aclamada por multidões e acima de tudo, fazendo o que eu mais amava que era dançar.

Ensino Médio, onde experimentei meu primeiro contato com o K-pop por meio da música "We are Bulletproof" do grupo sul-coreano BTS, conhecido como Bangtan Boys. Nesse instante, constatei, por intermédio do K-pop, que havia inúmeras pessoas como eu, ávidas por dançar e vivenciar o esplendor da arte, da performance e, acima de tudo, da expressão por meio da dança.

Esse insight foi um dos principais motivos que me levaram a escolher o curso de Licenciatura em Dança, durante o processo seletivo do ensino superior. Desenvolvi uma composição coreográfica alinhada às competências estabelecidas pela instituição, utilizando a música "Boys in Luv" do BTS, evidenciando que o K-pop desempenhou um papel crucial ao abrir oportunidades em minha jornada no amado caminho da dança.

Enfrentei opiniões que minimizavam a dança/Kpop como mero passatempo. Contrariando essas visões equivocadas, decidi dedicar meu trabalho de conclusão de curso ao tema "Kpopbody: A espetacularidade do Kpop no corpo Belenense a partir do grupo cover On Fleek em Belém do Pará."

Entender a fundo o meio de pesquisa é crucial, e escolher o grupo do qual tenho vivências de longas datas foi a peça-chave para resolver esse quebra-cabeça multifacetado. O On Fleek, composto por sete, se me permitem dizer, talentosas integrantes, dedica-se com empenho à

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

reprodução de coreografias de Kpop, proporcionando uma experiência singular aos espectadores.¹

O estudo das cenas e processos envolvendo as espetacularidades, abordando conceitos estéticos e fenomenológicos. Portanto, destaco a Etnocenologia como base teórica crucial para o desenvolvimento atual da pesquisa, explorando o meio estético dos padrões de beleza, endeusamento e amor próprio.

O grupo On Fleek, do qual faço parte desde 2018 é composto por seis integrantes – Amanda Katherine, Yasmim Dias, Yasmin Correa, Jamille Guimarães, Sarah Nascimento e eu, Ingrid Silva – é um grupo cover belenense inspirado nos grupos de pop sul-coreanos. Nos encontramos semanalmente no Parque da Residência, treinando exaustivamente cada passo com precisão, compartilhando o amor pela dança e aprimorando as dublagens e expressões para cada apresentação.

Somos uma pequena família com corpos, crenças, vivências e vícios corpóreos diversos, mas unidos pelo amor ao Kpop e à dança, além de amigas que brigam, brincam e se amam, somos artistas que se dedicam ao máximo em cada performance. No entanto, o que seria essa performance? De acordo com Schechner (2003), em seu livro ‘O que é performance’ diz que:

Na arte, o performer é aquele que atua num show, num espetáculo de teatro, dança, música. Na vida cotidiana, performar é ser exibido ao extremo, sublinhando uma ação para aqueles que a assistem. No século XXI, as pessoas tem vivido, como nunca antes, através da performance. Fazer performance é um ato que pode também ser entendido em relação a: Ser, fazer, mostra-se fazendo, explicar ações demonstradas. Ser é a existência em si mesma. Fazer é a atividade de tudo que existe, dos quasares aos entes sencientes e formações super galáticas. Mostrar-se fazendo é performar: apontar, sublinhar e demonstrar a ação. Explicar ações demonstradas é o trabalho dos Estudos da Performance.” (SCHECHNER, p. 25-26)

A Etnocenologia permeia nosso contexto, não apenas nos padrões estéticos, mas também no sentir e experimentar, conforme destacado por Bião (2009).

[...] a etnocenologia, de modo bem visível distanciada das ciências do homem, distingue-se também da antropologia teatral, por valorizar os princípios característicos de cada forma, prática e comportamento espetacular, sem visar à identificação de um conjunto de princípios universais, e por interessar-se e abrigar a criação e crítica, de modo integrado, mas não concomitante. (BIÃO, p.50)

¹ Demi Lovato; Avril Lavigne, Miley Cyrus são cantoras pop que fizeram um grande sucesso nos anos 2000. RBD, também conhecido como Rebelde foi uma novela que teve seu auge nos anos 2000 e mediante a isso tornou-se um banda muito conhecida, composta por seis integrantes.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

Essa pesquisa tem como fenômeno de investigação a Espetacularidade do K-pop, explorando tanto minha experiência pessoal quanto a do grupo On Fleek, em Belém do Pará, aspectos da dança, cultura e corpo são considerados. A base teórica principal adotada é a Etnocologia, buscando dar voz e validação às experiências dos sujeitos dentro de sua própria cultura. Estabeleço uma conexão entre o K-pop e minha trajetória, além de abordar brevemente a criação, evolução, processo de aprendizado coreográfico e o amor compartilhado pela arte do kcover no grupo On Fleek.

A partir dessas considerações, emerge a problemática central: “Como identificar a espetacularidade no contexto do kcover realizado em Belém do Pará, mediante a observação realizada por mim, pesquisadora-participante, em relação ao grupo On Fleek?” Esta indagação norteará a investigação, buscando elucidar os elementos específicos que caracterizam a espetacularidade no âmbito do kcover, com ênfase na experiência do grupo On Fleek.

O trabalho está organizado em três capítulos são eles:

Capítulo I, realiza-se um sucinto levantamento histórico sobre a emergência do K-pop no cenário global, delineando suas intenções e objetivos. Além disso, examina-se a introdução do K-pop no Brasil, com ênfase em Belém do Pará, contextualizando sua chegada e impacto na região. Explora-se de forma concisa a história do Parque da Residência, um local renomado pela presença assídua de grupos covers de K-pop, utilizados tanto para ensaios quanto para encontros. Destaca-se a imensa popularidade desse espaço entre os praticantes, fornecendo um panorama da relevância cultural e social que o parque adquiriu nesse contexto específico. Além de apresentar dois dos mais significativos eventos de K-pop na cidade. Este enfoque ampliado propicia uma compreensão mais abrangente da influência e contribuição do grupo no contexto dessas manifestações culturais, enriquecendo a análise da espetacularidade do K-pop em Belém do Pará

No capítulo II, aborda-se a espetacularidade do K-pop por meio da análise do grupo On Fleek. Este segmento discorre brevemente sobre a história do grupo, destacando o processo de amadurecimento ao longo dos anos durante sua participação ativa no cenário do kcover. Aspectos relacionados à evolução do grupo, suas experiências e contribuições para a esfera cultural do K-pop são examinados de maneira reflexiva.

No capítulo III, destaca-se a análise da espetacularidade e sua relação com o palco, utilizando como exemplares duas performances proeminentes apresentadas pelo grupo On Fleek em competições. Estas representam momentos cruciais que exigiram um comprometimento exponencial, refletido no aumento substancial da entrega, dedicação, amor e força por parte dos integrantes, visando à execução precisa e perfeita. Este capítulo proporciona uma compreensão mais profunda da dinâmica entre espetacularidade, palco e a intensidade emocional investida nessas performances.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

CAPITULO 1: KPOP: BREVE HISTÓRICO E CHEGADA EM BELÉM DO PARÁ

1.1 Apanhado histórico do K-pop

O K-pop, uma abreviação de “música pop coreana,” floresceu nas raízes culturais da Coreia do Sul, refletindo sua complexa história e evolução. Sua origem pode ser rastreada até o final da década de 1980 e início da década de 1990, um período marcado por transformações econômicas e políticas na Coreia do Sul (Lie 2015, p 341). Durante esse tempo, o país abriu suas portas para influências culturais estrangeiras, estabelecendo uma nova era de abertura.

Uma influência notável que contribuiu para a formação do K-pop foi a música pop ocidental que começou a permear a sociedade sul-coreana (Maliangkay, 2011). Esse fenômeno marcou o início de uma revolução musical que gradualmente fundiu o estilo pop global com elementos culturais locais.

Um marco crucial na história do K-pop ocorreu em 1992, quando o grupo Seo Taiji and Boys lançou a música “Nan Arayo” (난 알아요) (Lie 2015, p 349). Essa canção inovadora se destacou por sua combinação de gêneros, incorporando elementos de rap e dança, que eram relativamente novos na cena musical coreana da época. “Nan Arayo” ajudou a lançar as bases do que hoje reconhecemos como K-pop, uma música que mistura harmoniosamente elementos de diversas influências.

Durante os anos 1990, surgiram mais grupos e artistas, contribuindo para a popularização do K-pop. Grupos como H.O.T e Sechs Kies se tornaram ícones, expandindo o gênero e incorporando elementos de música eletrônica, hip-hop e R&B em suas músicas (Lie 2015, p 352). Essas fusões culturais criaram um estilo musical único que continuou a evoluir e cativar públicos nacionais e internacionais.

Imagem 1 – SEO TAIJI AND BOYS

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX



Fonte: PINTEREST

Imagem 2 – KIES



Fonte: PINTEREST

Imagem 3 – H.O.T.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX



Fonte: PINTEREST

Nos primeiros anos do novo milênio, grupos como TVXQ e Super Junior solidificaram ainda mais a influência do K-pop em todo o mundo (Maliangkay, 2011), especialmente em outros países asiáticos. A ascensão da internet e das redes sociais desempenhou um papel crucial na disseminação global do K-pop, permitindo que fãs de todo o mundo se conectassem e compartilhassem sua paixão por esses grupos.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Imagem 4 – TVXQ



Fonte: PINTEREST

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Imagem 5 – SUPER JUNIOR



Fonte: PINTEREST

A partir de meados da década de 2010, o K-pop vivenciou um aumento meteórico em popularidade global. Grupos como BTS, BLACKPINK e EXO conquistaram fãs em todas as partes do mundo, não apenas alcançando sucesso comercial, mas também contribuindo para a consolidação do K-pop como um fenômeno cultural global. Esses artistas transcendem barreiras linguísticas e culturais, oferecendo uma experiência musical única e visualmente cativante.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Imagem 6 – BTS



Fonte: PINTEREST

Hoje, o K-pop é uma indústria cultural poderosa e diversificada, que vai além da música, abrangendo moda, dança e entretenimento. Seus artistas e grupos atraem uma base de fãs dedicada em todo o mundo, unindo pessoas de diferentes origens em torno de uma paixão compartilhada. Essa jornada, que começou de forma modesta nas décadas de 1980 e 1990, evoluiu para tornar-se uma influente força na cena musical internacional, enriquecendo a cultura coreana e cativando corações globalmente. O K-pop, originário da Coreia do Sul, conquistou rapidamente uma audiência global nas últimas décadas, transcendendo fronteiras culturais e linguísticas e fazendo uma marcante chegada ao Brasil.

“No início dos anos 2000, o K-pop começou a ganhar terreno no Brasil, impulsionado pela acessibilidade proporcionada pela internet, que permitiu aos fãs brasileiros descobrir músicas, videoclipes e conteúdo relacionado a esse gênero musical” (Rocha, 2012 online). Nomes como TVXQ, Super Junior e Girls’ Generation se destacaram, atraindo uma crescente legião de seguidores no país. Fóruns, blogs e redes sociais desempenharam um papel crucial na disseminação da paixão pelo K-pop entre os brasileiros (Ferreira 2015, p 7). “Os fãs brasileiros começaram a traduzir letras e legendar vídeos, tornando a cultura e a música coreanas mais acessíveis aos compatriotas”.

“O início da década de 2010 marcou a primeira visita de grupos de K-pop ao Brasil” (Santos, 2014), que foi recebida com entusiasmo por uma base de fãs já considerável. Os fãs se organizaram para receber seus ídolos no aeroporto, criando uma atmosfera de empolgação em torno do K-pop. Além dos shows, festivais e concursos de dança K-pop se tornaram populares em todo o Brasil, “proporcionando uma plataforma para talentosos dançarinos e cantores homenagearem seus grupos favoritos e celebrarem a cultura coreana de maneira autêntica” (Silva 2018, p 24). Um traço distintivo da cena K-pop no Brasil é a sua diversidade. “Os fãs

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

vêm de diferentes faixas etárias, origens étnicas e contextos sociais” (Oliveira 2019, p 12), compartilhando uma paixão comum pelo K-pop que age como um elo cultural unificador que transcende as barreiras tradicionais.

Além disso, o K-pop é frequentemente elogiado por abordar temas de aceitação e autoexpressão, o que ressoa com muitos brasileiros que encontram no gênero uma forma de se identificar e se expressar. Uma manifestação notável da influência do K-pop no Brasil é o surgimento de grupos locais, conhecidos como KCovers, que se inspiram nesse gênero. “Esses grupos de K-pop brasileiros, compostos por membros de diversas origens, formam suas próprias equipes de dança e canto, produzindo músicas e videoclipes originais” (Carvalho 2020, p 29), Esses KCovers têm se apresentado em eventos locais e construído uma sólida presença nas redes sociais, solidificando a influência do K-pop na cena musical brasileira.

- O K-pop e a cultura pop brasileira

O impacto do K-pop na cultura brasileira vai muito além da música e da dança, estendendo-se à moda, ao estilo de vida e à gastronomia. A moda coreana e o estilo dos ídolos do K-pop têm exercido uma influência notável na moda brasileira, à medida que jovens brasileiros adotam as tendências provenientes da Coreia do Sul. “Isso tem gerado um impacto significativo no mercado de vestuário e beleza no Brasil, com jovens buscando se inspirar no visual característico dos ídolos do K-pop” (Ribeiro 2016, p 22).

Além disso, a gastronomia coreana, com pratos como o kimchi e o bulgogi, ganhou popularidade no Brasil. “À medida que os brasileiros se tornam mais familiarizados com a cultura coreana por meio do K-pop, muitos também experimentam e apreciam a deliciosa culinária coreana” (Martins 2017, p 104). Um fenômeno notável é a expansão do K-pop até Belém do Pará, uma cidade distante das raízes coreanas desse gênero musical. Esse acontecimento demonstra a incrível capacidade do K-pop de ultrapassar fronteiras geográficas e conquistar corações em todas as regiões do Brasil, destacando o seu poder como uma força cultural globalmente influente.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

2

3

1.2 ANNYEONGHASEYO = FALA, MANA!

Na cidade de Belém, a influência da cultura coreana começou a se tornar mais evidente nos arredores dos anos 2000, nessa época o Kpop, que é a música pop coreana, ganhou destaque na região, especialmente através das populares máquinas de dança mecânicas conhecidas como “Pump It Up”.

Imagem 7 – PUMP IT



Fonte: PINTEREST

Estas máquinas permitiam simular as complexas coreografias do Kpop, tornando-se um dos principais meios de introdução dessa cultura na comunidade.

2

³ **Kimchi** é um condimento típico da culinária coreana que tem hortaliças como a base de seu preparo, junto com um molho vermelho apimentado

Bulgogi vem das palavras “bul” que significa fogo e “gogi” que significa carne, uma tradução literal “carne em fogo”, carne cozinhada em fogo ou churrasco coreano.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

[...] Segundo algumas músicas tornaram-se conhecidas nas redondezas por conta de uma máquina de jogos eletrônicos chamada PUMP IT, onde o jogador tinha dezenas de opções ao alcance de seus pés (sim, os pés), já que o controle joystick era uma grande plataforma com 4 setas com um quadrado ao centro.

(GUIMARAES, JAMILLE, p. 27, 2022)

A efervescência da cultura Kpop em Belém emergiu de maneira notável nos anos compreendidos entre 2013 e 2015, impulsionada pelo expressivo crescimento dos grupos de covers locais, popularmente conhecidos como “kcovers”. Paralelamente, eventos como o “Animazon” e o “Animegeek” contribuíram para trazer à tona a cultura asiática na região, apresentando elementos como o cosplay, performances artísticas, venda de comidas típicas, e uma variada programação que se renova a cada edição dessas celebrações culturais.

A partir de 2015 seguindo até os dias atuais, observa-se um notável aumento na presença da cultura coreana no cotidiano dos habitantes de Belém, é quase impossível encontrar alguém que não tenha pelo menos um interesse mínimo na cultura coreana, seja ele relacionado a músicas, bandas, séries ou filmes.

Um exemplo icônico é o filme sul-coreano “Parasita”, que recebeu diversas premiações do Oscar, inclusive Melhor Filme, e foi dirigido e protagonizado por sul-coreanos. “Parasita”, a princípio, pode parecer uma história simples sobre um jovem proveniente de uma família desfavorecida que, residindo em um porão, chega a uma luxuosa casa de uma família abastada para dar aulas de inglês, entretanto, a trama se desdobra em uma complexa teia de eventos.

O jovem, sem o conhecimento de que a família que o empregou é composta por seus parentes, acaba inventando maneiras de empregar outros membros de sua família. Em uma reviravolta surpreendente, eles fazem uma descoberta chocante no porão da mansão, apesar do absurdo das situações retratadas, o filme traz reflexões sobre as disparidades entre ricos e pobres que ressoam de maneira universal.

Porém, retomando à grande explosão que foi a onda sul coreana em Belém, é notório dizer que o começo foi de grande timidez até porque era algo tão novo que poucos tiveram aquela ‘coragem’ de dar início aos covers, no entanto, atualmente a realidade é bem diferente e é possível contar com mais de sessenta grupos de kcover, incluindo os municípios mais distantes da capital como: Castanhal, Marabá dentre outros.

Os grupos em si geralmente são formados por quatro ou até mesmo treze integrantes, alguns são membros oficiais do grupo enquanto outros participam do processo de forma temporária, ou seja, para uma apresentação específica.

Normalmente, cada integrante presente nesse grupo fica responsável por uma habilidade específica como por exemplo: Ingrid é a vocal principal e a main dancer; Amanda é a líder; Yasmim é a lead dancer e a rapper principal e assim sucessivamente. Mas, você deve estar se perguntando: Para que servem esses rótulos? Isso facilita quando formos escolher os artistas dos quais vamos representar durante os tempos de ensaio até o dia da performance oficial.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Nos grupos originais de Kpop, os idols são separados por suas habilidades, é como se fosse a prova de habilidades da UFPA só que ao invés de ser diversos tipos de dança, as provas de habilidades para serem idols sul coreanos consistem em: cantar rapper, dançar e alguns exigem até um bom desfile.

E desse pequeno funil é retirado os ‘seres perfeitos’ para montar o grupo e dar a vida por sua carreira, retomando a divisão dos grupos kcovers, feito a divisão dos títulos entre os artistas covers é necessário que siga um certo cuidado para manter essa linha até mesmo para que possa

continuar uma boa organização entre si, claro que existem momentos em que algum integrante

que é vocal possa desenvolver interesse para representar um idol que seja o rapper do grupo, se todos do grupo permitirem essa troca temporária então, existe problema em executar tal desejo.

Entretanto, tudo se resolve em união com seu grupo e depende da votação de todos, crédito que valha à pena ressaltar que quando comento ‘seres perfeitos’ e me dirijo aos idols coreanos são porque é dessa forma que a indústria Sul coreana deseja que eles se portem diante da sociedade, quando se fala de Kpop é muito comum ser um assunto interligado com a palavra ‘Padrão’.

Esses padrões são constituídos pelo corpo magro, rosto pequeno, pele clara, mandíbula em formato V, lábios nem tão grandes e nem tão pequenos, sobrancelhas retas, a pele sem nenhuma imperfeição e olhos grandes. Os padrões relacionados aos olhos incluem o que chamam de ‘aegyo-sal’, que se refere ao espaço gordinho por baixo dos olhos que dão uma aparência mais jovem e que ajudam a tornar o ‘eye-smile’ mais perceptível.

Além também das famosas pálpebras duplas (algo não tão comum na maioria dos asiáticos), existindo até mesmo uma cirurgia plástica chamada ‘blefaroplastia’ para se conseguir essa característica, nitidamente, em um país do qual se cobre tanto um padrão estético perfeito, os ídols não fiquem fora dessa cobrança extrema.

Na realidade, a imagem mais usada como sempre da beleza padrão sul coreana são os idols, na maior parte das vezes, entretanto, também possuem casos de atores; atrizes, integrantes de grupos, solistas que acabam por passar diariamente por comentários negativos a respeito de suas aparências o que ocasiona uma onda de procedimentos estéticos em busca da perfeição ou ao que se consegue aproximar desse padrão.

⁴ **Vocal dancer** se refere a alguém que combina habilidades de canto e dança. É uma pessoa que é tanto vocalista quanto dançarino, muitas vezes destacando-se em ambas as áreas.

² **Main Dancer** geralmente tem habilidades notáveis de dança e é frequentemente destaque nas coreografias mais complexas das músicas.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Em certos casos, os ídols passam por procedimentos estéticos quando estão em seus treinamentos para tornarem-se ídols oficialmente, entretanto há casos em que essas cirurgias são feitas depois de suas estreias para o público que acarreta uma sequência maior de comentários negativos que, muitas vezes, abala o psicológico dos artistas.

Muitas empresas de entretenimento carregam consigo um histórico de ídols bonitos e que muitas vezes são populares especialmente por sua aparência, mas isso carrega também um histórico de rumores relacionados a rígidas dietas, cirurgias plásticas e até mesmo maus tratos. Em fóruns e outras comunidades on-line, é possível encontrar facilmente o depoimento de ex-trainees de empresas coreanas onde citam a forma degradante que foram tratados, alguns citam especialmente o fato de que na maior parte das vezes a empresa se quer disponibiliza alguma alimentação para seus trainees.

Portanto, para chegar nesse alto padrão de ‘ser perfeito ‘ muitas etapas são necessárias e na sua grande parte, extremamente dolorosas, é de grande necessidade ter uma boa saúde física e a mental ainda mais forte para lidar com tantos ataques em busca dessa perfeição. Todavia, retomando a formação dos grupos kcovers em Belém os principais encontros de grupos são: Can, também conhecido como Centro Arquitetônico de Nazaré; Porto Futuro, Praça Batista Campos e o famoso Parque da Residência, sendo esse último o mais importante da minha pesquisa.

Imagem 8 – A FRENTE DO TEATRO GASÔMETRO



Fonte: acervo do autor

Na zona central de Belém, erguia-se um palacete de estilo eclético, provavelmente erigido nas alvoradas do século XX em 1933, está nobre edificação foi adquirida para servir como

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

residência oficial do governador do Estado, seu vasto terreno repousa em um dos principais eixos viários de acesso ao coração da cidade de Belém.

A área possuía uma beleza natural singular, e assim, sob os cuidados da Secretaria de Cultura, o palacete foi minuciosamente restaurado e seus arredores transformados em um esplêndido parque público. Nesse novo ambiente, uma linguagem única foi engendrada, orquestrando a colagem de elementos arquitetônicos que, deslocados de diversas partes da cidade, cada qual com sua própria escala e função, passaram a compor esse espaço singular.

O projeto paisagístico foi meticulosamente planejado com o intuito de conferir uma harmonia indivisível a essas múltiplas peças, sem introduzir excessivas interferências, esse feito notável foi sobretudo alcançado através da cuidadosa disposição dos pavimentos e dos caminhos que conectam esses elementos. Adicionalmente, uma proposta audaciosa foi concebida, consistindo na instalação de um restaurante que oferecesse a culinária típica, disponível para o público frequentador do parque.

O pavilhão de estrutura contemporânea, originalmente destinado a eventos festivos, foi transformado em uma elegante casa de refeições, dois outros pavilhões, concebidos com estruturas metálicas, também foram transportados para o local: o coreto, uma joia de procedência francesa erguida em 1909 na Praça da República, e o Gasômetro, proveniente da Inglaterra e que foi adaptado para ser utilizado como um auditório multifuncional e espaço de eventos.

O parque também preserva uma vagonete ferroviário da Bragantina, que agora abriga uma sorveteria oferecendo sabores típicos do Pará, o acesso principal, que se desenha ao longo da avenida, revela a majestosa visão do palacete e do coreto, uma pérgula metálica foi habilmente instalada nesse ponto, destinada a abrigar exemplares florais mantidos pela sociedade dos orquidófilos de Belém.

Não menos impressionante é a preservação de árvores frutíferas de grandes proporções e diversas palmeiras que se encontram neste local, na porção central do terreno, o conjunto das árvores, ladeado pelo gazebo restaurante de um lado e uma antiga e elevada caixa d'água metálica do outro, concede uma atmosfera de tranquilidade.

Na extremidade, o gasômetro, agora repaginado como um centro de eventos, tem sua área frontal convertida em um auditório ao ar livre, as palmeiras já existentes servem como os pilares de uma esplêndida galeria, cujo piso em padrões geométricos evoca os motivos formais da cultura marajoara.

Leves elevações conferem privacidade às áreas sombreadas, servindo de escudo contra as estruturas de apoio situadas nas proximidades do p. Finalmente, não poderíamos deixar de mencionar a estátua do renomado poeta paraense Ruy Barata, que foi esculpida com ele sentado em um banco do parque.

Esta decisão permite ao público a rara oportunidade de se sentar ao lado do poeta, compartilhando um momento íntimo de contemplação, resumindo, esta breve incursão na história do Parque da Residência nos oferece uma visão abrangente do significado e da

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

relevância deste espaço, sua notoriedade cresceu ainda mais com a chegada dos entusiastas Kcovers, que adotaram o parque como sua “zona de treinamento”.

Atualmente, é quase impossível visitar o parque sem deparar-se, no mínimo, com um grupo de amantes do Kpop dedicando-se com afinco aos seus treinos e apresentações, e esse mesmo é palco dos treinos do grupo On Fleek desde 2015 até os tempos atuais.

Imagem 9 – ESTÁTUA DE RUY BARATA



Fonte: acervo pessoal do autor

1.3 RADAR DO KPOP: ALGUNS EVENTOS DE KPOP EM BELÉM

No decorrer do calendário anual, Belém acolhe uma série de eventos dedicados à efervescente cultura do K-pop, onde os elementos mais distintos da cultura asiática se entrelaçam harmoniosamente. Entre essas manifestações culturais, encontramos espaço para o cosplay, degustações de iguarias asiáticas, performances musicais e, é claro, a vibrante atmosfera do Kpop. No entanto, entre essa panóplia de celebrações, dois eventos merecem destaque e atenção especial: o Ksummer e o KPXP. Ambos são meticulosamente concebidos com um enfoque nas competições de K-covers, sempre enriquecendo cada edição com um tema singular e cativante.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Imagem 10 – CORETO DO PARQUE DA RESIDÊNCIA



Fonte: acervo do autor

Imagem 11 – FOTO DE DIVULGAÇÃO DO EVENTO K-SUMMER



Fonte: www.instagram.com.summer

O Ksummer, com seu início em 2021, representa um marco significativo na cena local, sua missão é proporcionar um espaço respeitoso, criativo e profundamente artístico, concedendo aos Kcovers a liberdade de se expressarem e brilharem nas suas envolventes performances, este evento surgiu como uma resposta à necessidade de oferecer um palco verdadeiramente destacado, onde os talentosos intérpretes de K-covers podem brilhar e ser reconhecidos em toda a sua plenitude artística.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

O renomado evento KPXP, voltado para a apreciação e celebração dos talentosos Kcovers, teve sua gênese em 2019, mas somente floresceu e consolidou-se com maior expressividade nos anos posteriores, mais precisamente por volta de 2021 e 2022, em um período pós-pandêmico, quando a sede por interações sociais e manifestações artísticas atingiu seu auge.

Imagem 12 – FOTO DIVULGAÇÃO DO EVENTO KPXP



Fonte: [www.instagram.com.kp xp](http://www.instagram.com/kp xp)

O que merece destaque e admiração ao contemplar esses dois eventos em particular é a triste constatação de que, ao longo dos anos, inúmeras celebrações destinadas a um público geek mais amplo têm lamentavelmente negligenciado e desrespeitado a vertente Kpop. Com frequência, os adeptos dessa cultura musical notam que seus direitos e necessidades não são devidamente atendidos, sendo meramente utilizados como uma isca para atrair público para tais eventos.

No entanto, o Ksummer e o KPXP invariavelmente desafiam essa tendência. Eles se dedicam, de maneira cuidadosa e meticulosa, a oferecer uma experiência verdadeiramente enriquecedora e gratificante a cada artista de Kcover. Isso engloba desde a disponibilização de espaços adequados para a execução das performances até as atenções destinadas à nutrição e bem-estar após cada apresentação. Além disso, ao término de cada evento, brindam os participantes com generosos prêmios, constituindo um gesto de apreço e reconhecimento da comunidade Kpop local.

Um dos elementos mais notáveis que distingue esses dois eventos é a criação de temas diversificados, que são cuidadosamente elaborados para desafiar e estimular a criatividade dos artistas. Essas temáticas cativantes adicionam uma camada de profundidade e diversão às

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

apresentações, proporcionando oportunidades para que os intérpretes explorem novas facetas de seu talento e capacidade artística.

CAPITULO II: KPOPARQUE DANÇANTE

2.1 ESPETACULARIDADE KPOP E VIVÊNCIAS DO ON FLEEK

Poderia resumir o On Fleek em ‘ Um grupo cover de kpop’, mas isso seria muito vago e muito fraco para tudo que esse grupo significa na minha vida, Então o que seria o On Fleek? Na língua inglesa essa expressão é empregada quando algo impressiona pela sua aparência excepcional ao utilizar a expressão 'on fleek', você está elogiando algo que está impecável, seja um visual, maquiagem, cabelo, ou qualquer aspecto que chame a atenção.

Já em português significa ‘minha família’, devo confessar que esta tradução foi escolhida com cuidado ao longo da jornada que me uniu intimamente ao coletivo, fundado em 2017 por Amanda Viana, a membra mais antiga e líder do grupo, esta associação representa um marco fundamental em minha vida, uma união que transcende a mera convivência.

Sob a liderança de Amanda Viana, nos tornamos não apenas um conjunto, mas uma família ao longo do tempo, nossas experiências e laços fortaleceram essa conexão, nutrindo-a com um afeto único e profundo. O grupo surgiu como um projeto cover no dia 19 de fevereiro de 2015, marcando o início de sua jornada na cena do universo kcover, sua estreia foi espetacular, apresentando ao público a canção “Crazy” do renomado grupo de K-pop, 4Minute.

O desenvolvimento cronológico do grupo On Fleek, marcado por fases distintas e experiências multifacetadas, atesta a complexidade inerente à sua evolução, essa trajetória, permeada por vivências em palco e interações com indivíduos diversos em pensamentos, costumes e linguagem, revela um denominador comum: a paixão pela dança.

Ao longo de oito fases, o grupo testemunhou a entrada e saída de membros, bem como desentendimentos e momentos de satisfação, tais flutuações, embora inerentes ao coletivo, destacam a importância da comunicação e expressão cultural e social, nesse contexto, a abordagem antropológica de Judith Lynne Hanna (1979), conforme exposta em sua obra "To Dance is Human: A Theory of Nonverbal Communication", proporciona uma compreensão aprofundada do papel da dança como meio de comunicação não verbal e sua relevância sociocultural.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

As transformações nas dinâmicas internas e na composição dos integrantes surgem como elementos intrínsecos à narrativa histórica do On Fleek, contribuindo significativamente para sua rica trama narrativa e contínuo desenvolvimento como um grupo de destaque. O amor pela dança, manifestado de maneira efusiva durante a execução coreográfica, materializa-se como uma expressão apaixonada e dedicada, evidenciando a verdadeira essência do On Fleek por meio de uma sincronia que transcende o mero desempenho artístico.

Imagem 13 – PRIMEIRA PERFORMANCE ON FLEEK



Fonte: acervo pessoal do autor

Uma informação intrigante a respeito do On Fleek é a escolha do símbolo que representa o grupo, que é a lua tríplice associada à deusa Hécate, essa decisão simbólica revela uma profundidade cultural e mitológica que merece ser explorada em detalhes. A lua tríplice, muitas vezes referida como a “Tríplice Deusa” ou “Tríplice Lua”, é um emblema poderoso que remonta a várias culturas e tradições antigas, ela representa as fases lunares: a lua nova, a lua crescente e a lua cheia, simbolizando a passagem do tempo, a renovação e a plenitude.

5

5

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Imagem 14 – SIMBOLO ON FLEEK



Fonte: acervo pessoal do autor

No contexto de Hécate, a deusa da mitologia grega associada à magia, à noite e à encruzilhada, a lua tríplice desempenha um papel especial. Hécate é frequentemente retratada como uma divindade tríplice, com três faces ou aspectos, correspondendo às fases da lua, essa ligação entre Hécate e a lua tríplice torna a escolha do símbolo do On Fleek ainda mais rica em significado.

Portanto, ao adotar a lua tríplice da deusa Hécate como seu símbolo, o On Fleek não apenas demonstra uma conexão com a rica herança mitológica, mas também evoca a ideia de ciclos, transformação e magia, que podem estar refletidos em sua música e arte de formas profundas e significativas, é uma escolha que convida a exploração de múltiplas camadas de significado e abre portas para interpretações fascinantes.

1. **Lua Nova:** No estágio inaugural do grupo, a ausência de desenvoltura em palco, a carência de confiança na execução coreográfica e a imprecisão nas movimentações dos passos de dança delineavam um cenário inicial desafiador, a notável negligência quanto à dublagem e à expressividade facial, elementos cruciais no contexto do Kpop e do kcover, acentuava as lacunas a serem superadas.

Imagem 15 – ENSAIO DO ON FLEEK

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX



Fonte: acervo pessoal do autor

Lua Crescente: Contudo, ao longo dos anos, a maturação artística do On Fleek foi claramente evidenciada, refletindo não apenas um ganho substancial de experiência, mas também o desenvolvimento de confiança intrínseca tanto na expressão artística em si quanto na sua projeção em palco. Esta transformação, percebida como um processo tangível e esteticamente atraente, testemunha a evolução significativa do grupo, demonstrando uma notável adaptação às exigências específicas do universo Kpop e do Kcover.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Imagem 16 –FOTO TEASER PARA DIVULGAÇÃO DO GRUPO



Fonte: acervo do autor.

Malcolm Gladwell, em sua obra “Outliers: The Story of Success” (2008), discorre de forma abrangente acerca da importância crucial do ganho de experiência e confiança no contexto do alcance do sucesso, o autor analisa minuciosamente a relação entre prática extensiva e o acúmulo de horas dedicadas a uma habilidade como elementos fundamentais para o desenvolvimento de proficiência e confiança. Essa abordagem contribui significativamente para a compreensão da trajetória ascendente de indivíduos e grupos em suas respectivas esferas de atuação.

A análise de Gladwell (2008) corrobora a observação de que o grupo On Fleek, demandou anos de acumulação de experiência e confiança para efetivamente comunicar esses atributos por meio da dança, performance e expressão no palco, abrangendo tanto a dimensão física quanto emocional.

Lua Cheia: Inicialmente, o grupo enfrentou classificações desfavoráveis em competições, mas, à medida que intensificava seus treinamentos e cultivava uma dedicação inabalável à arte,

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

⁶⁷⁸progrediu para se tornar a entidade artística que é hoje, o On Fleek contemporâneo, com sua capacidade de realizar coreografias de maneira fluída e profissional, incorpora a habilidade de transmitir emoções não apenas facialmente, mas também por meio da articulação corporal, incluindo até mesmo a postura no palco, a grandiosidade desse processo evolutivo é inegável e resplandece como uma faceta marcante desse percurso artístico.

Imagem 17 –PERFORMANCE DE GOGOBABE



Fonte: acervo pessoal do autor

Imagem 18 –TEASER PARA PERFORMANCER DE WINGS

6

7

8

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX



Fonte: acervo pessoal do autor

Diante das adversidades inerentes à jornada artística e à complexidade inerente à experiência de existir, a tentação de desistir se revelou profundamente intensa, em momentos em que a renúncia parecia ser a única opção aparentemente sensata, foi o amor pela arte e, mais significativamente, o amor próprio que emergiram como forças preponderantes.

Estes elementos exerceram um papel determinante na prevenção do abandono da trajetória na dança, em meio a todas as vicissitudes, a paixão pelo movimento artístico e a confiança intrínseca foram os motores propulsores que permitiram a superação dos desafios, instigando a perseverança e a continuidade, mesmo quando as circunstâncias poderiam sugerir a propensão para crises e desalento.

A decisão de não ceder à desistência materializou-se como uma evidência de resiliência, ilustrando a capacidade da verdadeira paixão em transcender as adversidades, em resumo atualmente o On Fleek, é composta por Amanda Viana, Yasmim Dias, Yasmin Correa, Jamille Guimarães, Sarah Nascimento e eu, Ingrid Silva, pode ser que minha opinião seja parcial, mas acredito que esta seja a melhor fase até agora.

Mas o que seriam essas fases citadas? Tem alguma que marque mais ou que seja a favorita? Qual a espetacularidade do kcover nessa situação? Acredito que são inúmeras perguntas que logo terão suas respostas dignas, no entanto é necessário adentrar nesse mundo colorido e intenso do kcover belenense e nada melhor do que o On Fleek para isso. Sendo assim, optei por seguir a linha de respostas pela mesma direção das perguntas.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Fases de forma direta, refere-se a diferentes etapas ou estágios de um processo mais alongado, as fases representam os momentos distintos que compõem a progressão de uma situação, projeto ou ciclo, cada uma com características e objetivos específicos e as diversas etapas pelas quais o On Fleek passou foram uma representação significativa da trajetória do grupo, começando com um começo notável, porém discreto, e percorrendo todo o caminho da evolução, tanto em termos coletivos quanto individuais para cada membro.

Acredito que cada pessoa que já fez parte desse grupo teve seu momento especial e contribuiu de maneira única, deixando um legado que continua a ser um exemplo para todos nós até o presente. Como por exemplo a primeira vez que pisei em um palco dentro do universo do Kcover foi bem memorável, porém não foi algo tão confortável.

Meus movimentos pareciam travados e por mais que eu esbanjasse estar confortável, meu corpo fazia questão de afirmar que não era bem assim, e por alguns meses fui em busca de tudo aquilo que fosse capaz de me trazer confiança mental e física, situação, na qual, foi de extremamente importância tanto como solista quanto parte do On Fleek, foram meses de treinos, crescimento artístico e pessoal.

O amadurecimento foi algo nítido, presente em minhas performances, e, do grupo também, cada integrante ali presente parecia conhecer mais de seus limites e das capacidades que seu corpo e em meio a isso gostaria de deixar uma citação de HALBWACHS (1990, p.51), “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, [...] este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios”.

Durante os meses de treinamento, nosso foco principal era aprimorar nossas habilidades no palco, surpreendentemente, começamos com algo tão básico como andar, à primeira vista, o ato de andar parece simples e automático, quase como respirar, no entanto, quando nos concentramos nos detalhes, percebemos que andar é muito mais do que apenas mover uma perna à frente da outra.

A Etnocologia, na visão de Bião (2007, p. 2), “se constitui uma ciência nova que trata das artes do espetáculo, a qual está expressa em diversas expressões do teatro, da dança, da música, da ópera, entre outras artes que se revelam o comportamento humano transformado em espetáculo”, o autor continua dizendo que, “organizados, dentre os quais alguns os rituais, os fenômenos sociais extraordinários e, até, as formas de vida cotidiana, quando pensadas enquanto fenômenos espetaculares”.

A magnificência contida no simples ato de caminhar é notável, pois é capaz de refletir o estado de ânimo do corpo, seja ele cansaço, preguiça, confiança, ou até mesmo medo, entre uma miríade de sentimentos, Bião (2007) afirma que: “tudo pode ser transformado em um fenômeno espetacular”, e ao longo de minha experiência inicial com o On Fleek, essa perspectiva do autor se tornou mais clara para mim.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

No palco, durante uma performance, é imperativo demonstrar total confiança no que está sendo apresentado, se a coreografia exige força e autoconfiança, o artista deve absorver essas qualidades e expressá-las, como uma esponja que absorve água e, quando espremida, a libera de volta, seguindo essa linha de raciocínio é assim que o Kpop é moldado. A segunda fase de nosso treinamento consistiu em atividades que poderiam ser consideradas parte do ‘cotidiano’, como caminhar, correr, saltar, respirar corretamente, agachar de forma adequada e até mesmo “sorrir. ”

Uma das notáveis espetacularidade no âmbito do Kpop, no contexto da representação do kcover, reside na capacidade de empregar uma coreografia preexistente, moldando-a de maneira distintiva para sua execução. Este processo permite que a performance seja sincronizada com os demais integrantes do grupo, ao mesmo tempo em que cada indivíduo imprime sua identidade nas movimentações.

Para ilustrar, pode-se fazer analogia ao ato de caminhar, onde dois indivíduos podem seguir o mesmo padrão de movimentação, mas suas execuções são intrinsecamente singulares, assim, a ideia de caminhar é compartilhada, mas a individualidade de cada um se manifesta nas características específicas de sua abordagem.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

CAPITULO III: BTS BEYOND THE SCENE: A ESPETACULARIDADE E O PALCO

3.1 PIXY WINGS (2022)

A espetacularidade, em âmbito acadêmico, denota a capacidade de um evento ou performance transcendente as expectativas usuais, provocando respostas emocionais e cognitivas intensificadas na audiência, à luz das teorias de Guy Debord, notório teórico da sociedade do espetáculo, denota, que, esse conceito pode ser relacionado à maneira como as experiências são mediadas pela representação, resultando numa amplificação da realidade percebida.

Conforme expresso por Debord, em sua obra (1967) seminal “A Sociedade do Espetáculo”, “a contemporaneidade é caracterizada pela supremacia da imagem sobre a essência, influenciando diretamente a percepção e interação das pessoas com o ambiente circundante”, para destaque, “a espetacularidade pode ser analisada como um fenômeno cultural que configura a percepção coletiva e individual, estabelecendo novas dinâmicas de significado e impacto”.

O Kpop, enquanto fenômeno cultural, pode ser compreendido academicamente como um gênero musical e cultural sul-coreano que transcende as fronteiras nacionais, amalgamando diversos elementos artísticos e midiáticos, inspirado nas ideias de Stuart Hall, teórico da cultura e comunicação, o Kpop pode ser interpretado como um “sistema de representação que constrói significados culturais e identidades por meio da música, dança, moda e produção audiovisual”.

Esse fenômeno não apenas reflete a globalização cultural, mas também exemplifica a capacidade de construção de identidades híbridas em um contexto globalizado, onde as fronteiras entre o local e o global se tornam fluidas. O Kpop, assim, se apresenta como uma expressão cultural que transcende suas raízes sul-coreanas, tornando-se um veículo significativo na formação de identidades culturais contemporâneas.

Entretanto, ao direcionar o olhar exclusivamente para o Kpop nos palcos, emerge a percepção de que seu significado se reduz a uma mera exibição espetacular, aqueles que têm uma vivência profunda nessa forma de arte compreendem plenamente a essência a que faço alusão.

O Kpop se configura como uma amalgama de habilidades, onde indivíduos buscam aperfeiçoamento tanto individual quanto coletivo, englobando habilidades que vão desde o canto, rap e dança em variados estilos até atuação e até mesmo modelagem, desempenhando papéis de embaixadores para marcas renomadas como Calvin Klein, Gucci e Versace.

Contudo, a proposta é restringir as performances artísticas ao âmbito dos palcos, o exemplo paradigmático do BTS, ou Bangtan Boys, serve como uma ilustração vívida dessa espetacularidade no cenário do Kpop. Divergindo dos artistas brasileiros, o Bangtan iniciou seu

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

percurso em fases distintas, sempre com o propósito de difundir seu amor pela música em escala global.

Esse empenho deu origem a diversas fases, sendo a primeira marcada pelos “garotões”, jovens que desafiavam o sistema e ideais preestabelecidos, eles eram indivíduos que enfrentavam obstáculos em busca de seus sonhos, uma narrativa claramente refletida em suas músicas, performances impactantes, indumentárias distintivas e em sua própria trajetória vivencial.

As fases subsequentes caracterizaram-se por jovens que persistiam em demonstrar resistência ao sistema, reiterando seu amor pela arte e empenhando-se na concretização de seus sonhos. Cada álbum produzido refletia uma evolução em direção à identidade genuína de cada um dos sete integrantes, este processo de transformação manifestava-se não apenas nas composições musicais, nas coreografias, e nas performances, mas também na formação de um contingente significativo de fãs, denominadas “armys”, que se identificavam profundamente com essa jornada.

Ao explorar o BTS como exemplo, destacou-se a interconexão entre espetacularidade, Kpop, conceito e o “On Fleek”, essa análise proporciona uma transição para a consideração do K-cover no contexto do “On Fleek”, uma prática que imerge nos conceitos escolhidos por alguns meses apenas. Surge então a indagação sobre as distinções entre um grupo de Kpop que dedica meses ou anos à vivência de um conceito, e um grupo cover que experimenta tal conceito por um período mais breve. O que diferencia essas abordagens no contexto da espetacularidade e como isso se reflete na experiência e percepção dos adeptos?

A distinção temporal não impede que o kcover vivencie e comunique o conceito escolhido de maneira impactante durante competições, essa capacidade de transmitir intensamente, mesmo após apenas dois meses de treinamento, ressalta a espetacularidade intrínseca ao Kpop. Cada dia de treino é imerso em intensidade, abordando aspectos específicos, como expressões faciais, contato visual com o público e a transmissão adequada das emoções sugeridas pelas partes distintas da música.

A seguir decidi colocar um diagrama que demonstra os passos seguidos para uma boa sequência de treinos executado pelo grupo On Fleek:

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

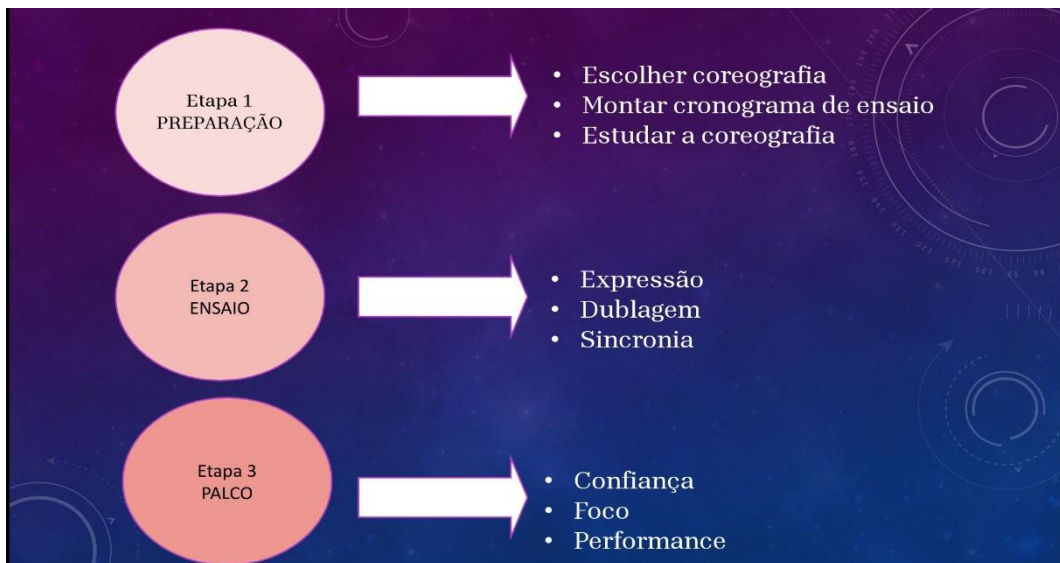


Diagrama que mostra os passos principais que o grupo On Fleek segue para ensaios.

Nos ensaios a atenção meticulosa a detalhes como a expressão facial torna-se fundamental, se a composição musical aborda uma temática triste, a expressão facial não pode ser jovial e alegre, por outro lado, se a mensagem é de empoderamento e força, a representação não pode ser dissociada desses sentimentos.

Os ensaios que se concentram nesses pormenores vitais são os mais árduos e exaustivos, horas são dedicadas ao treino em grupo, assim como a práticas individuais em casa, utilizando vídeos de referência, espelhos, e focalizando na personificação do integrante escolhido pelo kcover. esse processo meticuloso contribui para a entrega autêntica do conceito durante as apresentações.

A performance de “Wings” do grupo sul-coreano PIXY, apresentada durante o On Fleek em 2022, destaca-se como um exemplo ilustrativo desse processo, a narrativa da música, fundamentada na mitologia sombria, começa a se desdobrar entre as cenas de dança características do k-pop.

As seis integrantes são introduzidas como fadas que, à semelhança de Malévola, tiveram suas poderosas asas subtraídas, encontrando-se agora aprisionadas em um mundo terreno dividido entre luz e escuridão, caracterizando o que comumente denominamos de “Conceito Dark”. As primeiras semanas foram dedicadas exclusivamente ao treinamento de expressão e dublagem, uma vez que a performance em si assume uma natureza altamente teatral.

A coreografia, monumental em sua grandiosidade, é simultaneamente deslumbrante e repleta de movimentos grupais de braços e poses elegantes, elevando a estética da apresentação

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

a um patamar de beleza excepcional, este cuidadoso processo preparatório realça não apenas a execução técnica, mas também a capacidade de transmitir a essência do conceito de maneira envolvente e visualmente impactante.

Na terceira semana, o foco dos treinos voltou-se para as definições de posições na coreografia, uma etapa crucial dada a frequente alteração das posições dos integrantes no kcover, essa prática visa criar diversas formas performáticas durante as apresentações, sendo essencial repetir as mudanças de posição várias vezes para garantir uma execução fluida, a ênfase na componente visual é uma característica marcante, atraindo a atenção dos telespectadores ao longo do processo de execução.

Com a definição das posições, os treinos da coreografia em si tiveram início. No kcover, é comum dedicar o tempo livre para observar e praticar a coreografia em casa, visando minimizar o tempo necessário para sincronização durante os ensaios em grupo, contudo, “Wings” se revelou uma das mais desafiadoras de sincronizar, devido à abundância de passos em um intervalo de tempo restrito, essa complexidade gerou estresse no grupo, prontamente aliviado com breves pausas, água e pequenos mimos, como um chocolatinho.

O comprometimento se estendeu por meses, com ensaios realizados sob sol e chuva, o parque residencial se tornou o local habitual de treino, e mesmo em dias de fechamento, migravam para o Can, persistindo nos treinos até o anoitecer, a determinação era tão firme que, mesmo sob chuva, o grupo se mantinha presente, trabalhando incansavelmente para apresentar o melhor desempenho possível.

Alguns de nós, incluindo Amanda Katherine, Adriane Lourino, Jamille Guimarães, Yasmim Dias, Yasmin Correa e eu, Ingrid Silva, enfrentamos doenças durante esse período, no entanto, o comprometimento com o grupo demonstrou-se tão significativo que, mesmo lidando com gripes ou outros contratemplos de saúde, continuamos participando dos ensaios ou praticando extra em casa para não comprometer a coesão do grupo.

Esses meses foram caracterizados por uma intensidade e tensão notáveis, mas ao mesmo tempo, estavam permeados de felicidade pelo privilégio de estar envolvidas em uma atividade que amamos, compartilhada em conjunto. Após a conclusão dos aspectos coreográficos e teatrais, direcionamos nossa atenção para a busca do figurino perfeito que complementasse a narrativa apresentada em nossa performance.

Nos concursos, os figurinos desempenham um papel crucial na avaliação, e quanto mais fiéis ao original, melhor será o impacto na pontuação final, no entanto, em um grupo de Kpop, é comum encontrar diferentes figurinos para uma única música, dado que ela será performada em diversos momentos durante a promoção.

No kcover, enfrentamos o desafio de escolher figurinos que não apenas se alinhassem ao conceito escolhido, mas também fossem distintos para cada integrante, refletindo a individualidade das membras do PIXY que estávamos representando, optamos por vestidos roxos com detalhes em renda, sendo que cada vestido foi selecionado de acordo com a integrante do grupo PIXY que estávamos retratando, embora os modelos fossem diversos, a escolha da cor foi padronizada para criar uma coesão visual máxima.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

Com a coreografia meticulosamente ensaiada, a dublagem refinada, as expressões faciais cuidadosamente trabalhadas e os trajes meticulosamente escolhidos, restou-nos incessantemente revisar a coreografia completa até a data do evento, denominado KPXP AWARDS, realizado em 2022.

O propósito do evento era realizar uma competição de K-pop com uma abordagem singular, assemelhando-se ao Oscar, com tapete vermelho e vestimentas “formais” para a abertura do evento, reservando a liberdade de utilizar os figurinos selecionados durante as competições.

Eventos de K-pop geralmente se estendem por horas, ocasionalmente sujeitos a atrasos antes do início das competições. Tipicamente, as apresentações iniciam com solos e duos, seguidos de uma pausa antes do início das performances em grupo, recordo vividamente que o grupo On Fleek foi uma das últimas inclusões na ordem de apresentação.

No seio do grupo, persiste um desejo intrínseco: evitamos ser os primeiros, pois toda a atenção dos jurados e do público está concentrada, e qualquer deslize mínimo não passaria despercebido, da mesma forma, evitamos ser os últimos, uma vez que os grupos mais destacados já se apresentaram, e o público já escolheu seus favoritos, ansiando pelo encerramento do evento, assim, nossa preferência recai frequentemente sobre as posições intermediárias, geralmente obtidas por sorteio.

Entretanto, nos bastidores, surge uma constante, talvez compartilhada por todos os artistas, mas posso afirmar apenas em relação ao meu grupo, com quem discutimos extensivamente sobre o tema, mesmo quando tudo está meticulosamente alinhado, a coreografia está impecável, e há uma confiança sólida nas habilidades a serem demonstradas, o nervosismo e a ansiedade persistem, envolvendo o estômago e levando a ponderações sobre a capacidade de executar a performance conforme o esperado, surgindo a dúvida se seria preferível evitar a exposição e o constrangimento.

“Em cada palco, as sombras do nervosismo e da ansiedade desafiam a confiança”, como sabiamente observado por Albert Camus, essa dinâmica monopoliza pensamentos negativos, capazes de travar até os passos mais simples.

Por experiência própria, vivenciei esse cenário a ponto de me invalidar mentalmente de forma brutal, no entanto, adotei uma técnica simples, mas eficaz: a respiração profunda, acompanhada da repetição interna de ‘eu sou capaz, eu sei tudo e eu vou brilhar, apesar de parecer clichê, essa prática foi fundamental para acalmar-me antes de subir ao palco, reforçada pela coesão do grupo On Fleek.

A líder, Amanda Viana, promove um abraço coletivo nos bastidores, estimulando nossa confiança ao afirmar que estamos preparadas e que, caso ocorram erros, devemos prosseguir como se nada tivesse acontecido, sua mensagem final, um simples ‘Amo vocês, Nerds’, é o combustível que preenche nossos seres minutos antes do início da performance.

“Na dança, o palco se torna um altar onde depositamos todo o amor que nutrimos por essa arte efêmera”, como expressado por Isadora Duncan, quando piso no palco com o On Fleek, a incerteza, nervosismo e ansiedade se transformam em euforia, substituindo pensamentos

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

negativos por sentimentos intensos, ali, meu coração, mente e corpo convergem em prol do amor apaixonado pela dança.

Cada integrante do grupo transmite suas emoções através do olhar, revelando a euforia contida e o profundo amor em cada movimento, no palco, o mundo parece pausar, criando um universo único onde vivemos a melhor parte da vida, ao final de uma performance meticulosamente preparada durante meses, que dura apenas três minutos, a sensação de dever cumprido prevalece, uma das mais gratificantes ao perseguir a perfeição em algo tão especial como a dança.

Imagem 19 – PERFORMANCE DE WINGS



Fonte: acervo pessoal do autor

(Esquerda para a direita: Yasmim Correa, Jamille Guimarães, Ingrid Silva, Adriane Lourino e Amanda Viana).

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Imagem 20 –ENSAIO DE WINGS



Fonte: acervo pessoal do autor

(Esquerda para a direita: Yasmim Correa, Jamille Guimarães, Ingrid Silva, Adriane Lourino e Amanda Viana).

Esta performance destaca-se como uma das minhas preferidas, pois foi realizada com notável zelo e dedicação, mesmo que não tenhamos alcançado o pódio geral, merecemos um lugar destacado em nossos pódios pessoais, pois somente nós compreendemos a magnitude do amor, energia e dedicação investidos nesse momento.

“Wings” emerge como uma representação marcante do nosso comprometimento em oferecer o melhor de nós mesmas, mesmo diante das incertezas tanto externas quanto internas, em última análise, a confiança e o amor pela dança constituem a base que nos fortalece, evidenciando nossa capacidade de superar o medo quando guiadas pelo amor e dedicação à arte.

Imagem 21 –REGISTRO ENSAIO WINGS

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX



Fonte: acervo do autor

Imagem 22 –REGISTRO PERFORMANCE WINGS



Fonte: acervo pessoal do autor.

3.2 LOONA –PTT (2023)

Na esteira reflexiva semelhante à abordagem de “Wings”, iniciou-se uma nova temporada de treinamento, acompanhada por uma composição musical inédita, uma coreografia renovada e um conceito fresco. O ano de 2023 assumiu uma significativa relevância em meu

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

envolvimento com o cenário do kcover, juntamente com o grupo On Fleek, destacando-se pelo evento Ksummer.

Durante esta competição, a escolha recaiu sobre a interpretação da música “Paint the Town” do grupo sul-coreano Loona, que foi representada pelo On Fleek, Diferentemente do conceito sombrio presente em “Wings”, “Paint the Town” (PTT) pertence ao gênero musical dance hip-hop, caracterizado por uma energia explosiva.

A composição incorpora elementos fundamentais de música indiana de Bollywood, além de nuances de dubstep (música eletrônica) e 808 bass (bateria eletrônica), a canção retrata a perspectiva de mundo do grupo LOONA, desdobrando-se novamente para transmitir a mensagem de “Pintar a Cidade” com a própria cor, o cerne da narrativa enfatiza a autossuficiência, quebrando as normas estabelecidas e desconsiderando as opiniões externas.

Essa situação alterou completamente a abordagem do treinamento anterior em “Wings”, as expressões adotaram uma tonalidade mais vibrante, a coreografia tornou-se mais enérgica em contraste com o caráter teatral anterior, e o figurino, desde o princípio, foi deliberadamente escolhido na cor branca.

O início da organização dos treinos concentrou-se, desta vez, na elaboração da formação coreográfica. Como mencionado anteriormente, é comum no K-pop incorporar diversas formações coreográficas em uma única apresentação, e em “Paint The Town”, essa prática foi amplamente adotada.

Pelo contrário, a coreografia apresentou uma notável dinâmica, com mudanças frequentes na formação e uma sucessão rápida de passos. Conscientes da complexidade desse aspecto, optamos por uma abordagem inicial diferente da utilizada em “Wings”, antecipando um desafio mais significativo.

No contexto do K-pop e do Kcover, a ênfase na repetição é uma prática substancial, esta abordagem desempenha um papel instrumental na facilitação da aprendizagem ágil de coreografias, músicas e contribui significativamente para aprimorar as habilidades de dublagem.

A reflexão de Twyla Tharp, uma renomada figura no campo da dança, sobre a importância da repetição no desenvolvimento artístico e técnico, conforme delineada em sua obra “The Creative Habit”, ressoa particularmente neste contexto, Tharp destaca de maneira perspicaz como a prática consistente e a repetição metódica de movimentos não apenas refinam a destreza técnica, mas também desempenham um papel fundamental na expressão artística, sendo essenciais para atingir a maestria e aprofundar a interpretação na linguagem da dança.

Diante desse contexto, dedicamos aproximadamente dois meses exclusivamente à prática intensiva da repetição das diversas alterações nas posições coreográficas e à execução precisa da coreografia em si, a decisão estratégica foi postergar a ênfase no treinamento de expressão e dublagem para a última semana de ensaios.

Neste estágio, a expressão pôde ser abordada de maneira mais natural e serena, embora mantendo a projeção de força e confiança., admito que essa faceta não recebeu a devida atenção

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

durante o processo de preparação, contudo, revelou-se notavelmente eficaz no momento da competição.

Laurence Olivier articulou de maneira perspicaz que “o nervosismo antes de entrar no palco é o combustível que mantém a chama da performance acesa”, independentemente da expressão artística, seja na atuação, na performance, na dança ou na música, a presença constante do nervosismo é notável.

Dornellas (2022) enfatiza que, “a maioria dos intérpretes experimenta algum grau de medo ou ansiedade pré-performance, ressaltando a importância desses estados psicológicos para uma apresentação artística eficaz”, a ansiedade pode ser acentuada pela percebida magnitude de uma apresentação, especialmente diante de uma audiência extensa ou de figuras influentes, culminando em um auto exigência intensificada.

Investigações realizadas no século XX indicam que: “a resposta à ansiedade varia de acordo com a personalidade do artista, enquanto os otimistas encaram a ansiedade como um estímulo desafiador que aprimora seu desempenho, os pessimistas tendem a apresentar um rendimento comprometido sob condições de estresse” (Dornellas, 2022, apud Santi, 2022).

Não obstante essas pressões, é imperativo direcionar o foco para o amor pela arte e a convicção de ter empenhado o melhor esforço ao longo de extensos períodos de treinamento embora essa abordagem seja mais facilmente concebida teoricamente, sua implementação na prática demanda uma atenção cuidadosa, manifesta através de respirações profundas e apoio emocional, consubstanciados por afirmações tranquilizadoras.

Evidencia-se que, à medida que nos esforçamos para alcançar a imagem desejada, ocorre uma constante adaptação⁹ a uma nova forma de comportamento, promovendo uma reinterpretação de nós mesmos a cada apresentação, em cada instância em que nos apresentamos ao público. “Cada reajuste, contudo, converge para a conquista da organicidade”, ainda nas palavras de Bião (2019, p.34):

“Conhecer o que não se conhece é reconhecer-se no novo, buscando compreender algo já presente no antigo, que, gradualmente, irá se transformar (o antigo), ao mesmo tempo em que, inevitavelmente, também se modifica o que se passa a conhecer (o novo)”. É um renascimento a cada passo, em sintonia com o próprio percurso, transformando-o incessantemente.

Com a conclusão de todas as modalidades de treinamento e a finalização do figurino, o aguardado dia da competição finalmente chegou, durante todo o evento, houve uma meticulosa atenção à iluminação, com o objetivo de criar uma atmosfera que nos transportasse diretamente para uma competição de K-pop na Coreia do Sul.

Nestes momentos, é inescapável não experimentar uma sensação de identificação com a persona de idols. O presente texto busca expressar a antecipação e a imersão nesse contexto competitivo, proporcionadas pela cuidadosa concepção do evento.

Richard Cadena, cuja obra “Electricity for the Entertainment Electrician & Technician” oferece uma análise aprofundada dos fundamentos da iluminação no âmbito do entretenimento,

9

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Cadena aborda de maneira sistemática a: “relevância da iluminação na criação de atmosferas específicas, ressaltando seu papel significativo na configuração da experiência global tanto para o público quanto para os artistas durante eventos”.

Sua abordagem técnica e prática oferece insights substanciais sobre como a iluminação pode ser considerada um elemento essencial na concepção e execução bem-sucedida de eventos. É notável que o Ksummer se destaca como um evento bem organizado em Belém, especialmente no âmbito das competições de kcover.

A atenção dedicada à experiência dos participantes, evidenciada pelo fornecimento de bons lanches e um diálogo eficiente para esclarecimento de dúvidas, contribui para uma atmosfera positiva, além disso, o destaque para o trabalho excepcional no design do palco e na iluminação ressalta o comprometimento do evento em proporcionar uma experiência visualmente impactante e memorável para os participantes e o público presente.

A minha chegada com On Fleek ao local coincidiu com o desenrolar do evento, caracterizado por uma atmosfera animada permeada por músicas de Kpop, que contribuíam para a energia positiva do ambiente, a diversidade de atividades, desde pessoas dançando entusiasmadamente até conversas informais, delineava a natureza social do evento.

A organização demonstrava sua eficiência ao direcionar os competidores para uma área específica da arquibancada, visando manter a coesão dos grupos, essa estratégia tinha como objetivo evitar a eliminação ou atrasos durante o sorteio e a convocação para o camarim, contrapondo-se a desafios comuns que frequentemente afetam a programação de eventos dessa natureza.

Com a chegada da maior parte do público, a competição teve início, dando destaque aos solistas e às duplas, totalizando aproximadamente 10 a 15 apresentações nessa modalidade, no entanto, é durante esse período que os grupos enfrentam a limitação de não conseguir assistir completamente às performances, pois são convocados de três em três para o camarim.

Essa prática visa otimizar o tempo, permitindo que os grupos se preparem adequadamente para suas próprias participações na competição, um processo crucial para o sucesso e a fluidez do evento. Entendo, a gestão eficiente do camarim torna-se ainda mais crucial diante da considerável quantidade de grupos e integrantes.

O curto intervalo de 15 a 20 minutos para a conclusão dos preparativos e a liberação do camarim para os próximos três grupos destaca a necessidade de uma logística bem coordenada. Essa abordagem sequencial, embora desafiadora em termos de tempo, contribui para a fluidez do evento, permitindo a participação de múltiplos grupos enquanto mantém o cronograma estabelecido.

Ser um dos últimos grupos no camarim proporciona uma atmosfera mais tranquila, e nessa ocasião, o On Fleek teve essa oportunidade, isso permitiu um tempo mais amplo para o aquecimento e para acalmar os ânimos antes da performance.

O ritual de abraço em grupo, acompanhado das palavras da líder Amanda Viana, expressando o afeto com o característico “Amo vocês, nerds”, reforçou a coesão do grupo,

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

aguardando o anúncio do nome pelos apresentadores do evento, essa fase de preparação intensiva culmina no momento esperado da apresentação.

A emoção palpável ao ser chamado para o palco é uma constante, mas a certeza do esforço dedicado serve como impulso para uma performance de qualidade, a coreografia inicialmente apresenta poses estáticas, seguidas por movimentos articulados e mudanças de posição dos integrantes, embora a seção intermediária seja mais serena, os dois refrões, o breakdance que atinge o ápice e o final, são notavelmente explosivos em termos de energia.

A gestão cuidadosa da energia é essencial, pois o risco de exaurir recursos em partes específicas da coreografia pode afetar o desempenho global, a discrepância de energia em momentos cruciais destaca a importância do preparo físico, pois é um fator significativo avaliado pelos jurados ao término da performance, contribuindo diretamente para a excelência da apresentação.

Imagem 23 –PERFORMANCE DE PTT



Fonte: acervo do autor.

Executar a coreografia de “Paint The Town” em meio à recuperação de uma persistente gripe, que limitava a minha capacidade respiratória, adicionou uma complexidade física

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

significativa à sua performance. A sensação de falta de ar ao finalizar a coreografia ressalta os desafios enfrentados, onde cada esforço parecia ser amplificado pela pressão nos pulmões.

Apesar dessas adversidades, a satisfação com o resultado reflete não apenas a superação das limitações físicas, mas também a realização de não ter decepcionado a mim mesma e ao grupo, essa resiliência em face das dificuldades contribui para a gratificação pessoal e o sucesso coletivo na competição.

É notável reconhecer o impacto significativo de “Paint The Town” ao se tornar uma das minhas coreografias favoritas, junta mente com “Wings”, essa apreciação destaca não apenas a complexidade técnica e física das performances, mas também o valor emocional e artístico que essas coreografias proporcionam.

A diversidade e a profundidade dessas experiências contribuem para a riqueza do seu repertório como performer, consolidando essas coreografias como momentos memoráveis e apreciados em minha jornada tanto pessoal quanto em grupo.

Imagem 24 –REGISTRO DA PERFORMANCE PTT



Fonte: acervo do autor

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É motivo de regozijo observar o crescente reconhecimento e inserção do Kpop e do kcover ao longo dos anos, exercendo uma influência significativa nas vidas das pessoas, A conclusão desta pesquisa representa um orgulho adicional, tendo em vista a vinculação intrínseca do tema ao meu envolvimento pessoal e à minha admissão na academia de dança na Universidade Federal do Pará.

A notável influência global do Kpop, amplamente difundida e proclamada internacionalmente, manifesta-se de maneira visível nos corpos dos praticantes de kcover em Belém, notadamente exemplificados por meu estimado grupo, On Fleek. Reconhecemos que essa prática incorpora uma sinergia de duas culturas distintas, cuja fusão resulta em transformações palpáveis e na manifestação de nuances expressivas.

A manifestação da espetacularidade na rotina dos adeptos de kcover, imersos na esfera do Kpop, torna-se discernível nos momentos de ensaio, nos eventos promovidos e nas expressões faciais e corporais, culminando nas execuções em palco, essa cultura revela-se como uma experiência que demanda imersão direta para ser plenamente compreendida e apreciada em toda a sua abrangência.

É reconfortante testemunhar o aumento da partilha dessa cultura na contemporaneidade, possibilitando que um público cada vez mais amplo perceba a intrínseca espetacularidade presente no Kpop e no kcover, esse fenômeno reflete um crescente apreço e aceitação dessa expressão artística e cultural, promovendo sua disseminação e um reconhecimento mais difundido.

A legitimidade das informações e experiências que incorporamos em nossos corpos é incontestável, o nosso campo experimental pessoal assume uma posição de extrema valorização e importância, sendo uma fonte única e autêntica de conhecimento e compreensão. Para formalizar, acredito que todo estudo possui sua validade, sendo resultado de dedicação, paciência e amor.

O meu próprio percurso seguiu essa trajetória, permeada também por desafios, ainda que estes não tenham sido detalhados, considero que este não seja verdadeiramente um ponto final; é, antes, uma breve incursão com o propósito de compartilhar um vislumbre da espetacularidade do KPop e do kcover, este estudo busca transmitir um pouco da influência que essa manifestação cultural exerce em meus dias, transformando momentos de tristeza em experiências produtivas e felizes.

Através desta pesquisa, torna-se evidente o lugar proeminente que o Kpop ocupa enquanto expressão cultural, bem como a espetacularidade intrínseca carregada pelo kcover, o grupo On Fleek revela-se de significativa importância em minha trajetória, desempenhando o papel de inspiração museológica, assim como eu mesma.

A dança, por sua vez, emerge como minha salvaguarda diária, desempenhando um papel crucial na minha saúde física, mental e emocional, este estudo reflete não apenas uma análise

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

objetiva, mas uma expressão pessoal da profundidade e significado que essas experiências culturais têm na minha vida cotidiana.

Apesar de sua brevidade, expressei a esperança de que esta pesquisa seja recebida de maneira positiva no meio acadêmico, potencialmente servindo como suporte para outros pesquisadores que desejam explorar o extraordinário universo do Kpop e do kcover, acredito que novos caminhos serão desbravados a partir deste estudo, e é essa perspectiva que me motiva a contribuir para a construção desta bela trilha de conhecimento.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa
norte-americana, um dos
maiores nomes da dança
contemporânea no século XX

REFERÊNCIAS

K-Pop: **A PROPAGAÇÃO MUNDIAL DA CULTURA SUL-COREANA1/** Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba - PR – 26 a 28/05/2016.

Kang, M. (2012). **PRODUCING THE SOFT MACHINE: THE TRANSFORMATIVE IDEOLOGY OF K-POP.** Media International Australia, Incorporating Culture & Policy, 143(1), 47-59.

Jin, D. Y. (2016). **K-POP IDOL BOY BANDS AND GEOPOLITICS IN EAST ASIA.** Global Media and Communication, 12(1), 23-39.

Santos, R. P. (2018). **FANDOM E PARTICIPAÇÃO NA MÍDIA SOCIAL: UM ESTUDO DOS FÃS DE K-POP NO BRASIL.** Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina.

Lima, J. C. (2019). **DA ÁSIA PARA O BRASIL: O IMPACTO DA ONDA COREANA E O CONSUMO DE K-POP E CULTURA POP COREANA NO BRASIL.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de São Paulo

Tharp, T. (2003). ***THE CREATIVE HABIT: LEARN IT AND USE IT FOR LIFE.*** Nova Iorque: Simon & Schuster.

Biao, Armindo. **A PRESENÇA DO CORPO EM CENA NOS ESTUDOS DA PERFORMANCE E NA ETNOCENOLOGIA.** Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/presenca>. Acesso 20 novembro, 2023

Letícia: Wexell, 2018. **“A ASCENSÃO, QUEDA E RENASCIMENTO DAS MÁQUINAS DE PUMP IT UP NO BRASIL”** Disponível em: <https://www.vice.com/pt/article/59kj7a/wpt-a-ascensao-queda-e-renascimento-das-maquinas-de-pump-it-up-no-brasil>

Halbwachs, M. (1990). **A MEMÓRIA COLETIVA.** São Paulo: Edições Vértice.

Biao, Armindo.(2007) **ARTES DO CORPO E DO ESPETÁCULO: QUESTÕES DE ETNOCENOLOGIA.** Salvador/ Bahia.

GIL, José. **MOVIMENTO TOTAL.** São Paulo. Iluminuras, 2004.

Dornelas, MARCOS SILVIO. **IDENTIFICANDO AS RAÍZES DE SUA ANSIEDADE** (2022) EDITORA CRV

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

SCHECHNER, Richard. **O QUE É PERFORMANCE. O PERCEVEJO**, Rio de Janeiro, UNIRIO, n. 12, p. 25- 50, 2003.

CASENA, Richard. **ELECTRICITY FOR THE ENTERTAINMENT ELECTRICIAN & TECHNICIAN. ROUTLEDGE**; 3rd ed. Edição (22 abril 2021).

KPOPMAP. **H.O.T MEMBERS PROFILE: SM ENTERTAINMENT'S 1ST GENERATION KPOP BOY BAND**. Disponível em: <http://www.kpopmap.com/hot-members-kpop-profile/>. Acesso 20 novembro.2023

YOUTUBE. **APRESENTAÇÃO DO GRUPO ON FLEEK**. Disponível em: https://youtu.be/GbJkODxjSXI?si=6XsNAVSU_C3BQwDA. Acesso: 20 novembro 2023

YOUTUBE. **APRESENTAÇÃO DO GRUPO ON FLEEK**. Disponível em: <https://youtu.be/xo718LGb5tk?si=xKgultIRhQXUW2CB>. Acesso: 20 novembro 2023.

Gladwell, M. (2008). **Outliers: The Story of Success**.

GUIMARÃES, Jamille. **CORPO K-COVER: ESTRATEGIAS DE APRENDIZAGEM E ESPETACULARIDADE COREOGRAFICA DO COVER DE KPOP EM BELÉM DO PARÁ**. p 2022 ,27

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX

GLOSSÁRIO

Kpop: Pop Sul Coreano.

K-Covers: Pessoas que executam uma reapresentação de performances feitas por artistas de Kpop.

Orquidófilos: Apreciadores de orquídeas.

BTS: Grupo de Kpop conhecido também com Bangtan Boys ou Banbtan Sonyeondan.

Armys: É o nome dado ao grupo de seguidores fieis ao BTS, ou seja, o fandom ou fanclub.

Wings: Nome de uma música do grupo sul coreano PIXY.

PTT: Paint The Down é o nome de uma música do grupo sul coreano Loona.

Twila Tharp :

Uma bailarina e coreógrafa norte-americana, um dos maiores nomes da dança contemporânea no século XX